



Crédito

Ribeirão Preto/SP

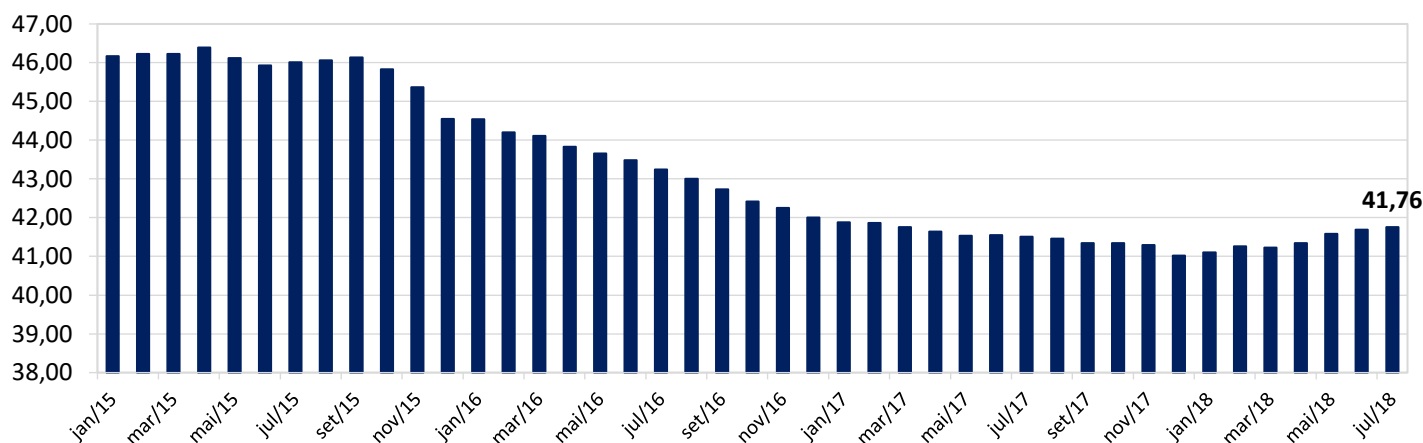
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Caio Vinicius da Silva Albanezi

Nesta edição do Boletim de Crédito são apresentadas informações sobre o endividamento das famílias, taxa de inadimplência e saldo da carteira de crédito. Na parte regional são analisados os dados divulgados pelo Banco Central referentes às operações de crédito para o Brasil, São Paulo, interior paulista, Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP), além de municípios selecionados.

A Figura 1 traz informações referentes ao endividamento das famílias. Após quedas consecutivas registradas ao longo de 2016 e 2017, a partir de Dez./18 ocorreu uma reversão na trajetória, passando de 41,02% para 41,76%, em Jul./18.

Figura 1 – Endividamentos das famílias (%)

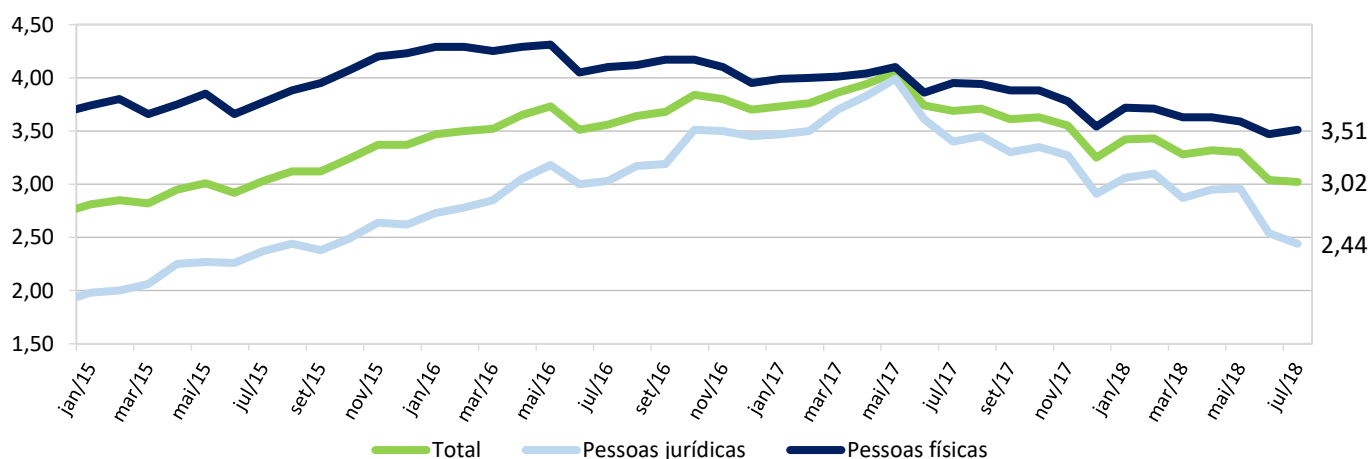


Fonte: BCB. Período: Jan./15 a Jul./18.

A Figura 2 retrata dados da taxa de inadimplência. Ela recuou em 0,02 p.p., na passagem de Jun./18 para Jul./18. Na comparação anual, a inadimplência recuou em todas as

categorias. No total, ela sofreu uma retração de 0,67 p.p., sendo de 0,96 p.p. para pessoas jurídicas e de 0,44 p.p. para pessoas físicas.

Figura 2 – Inadimplência: Pessoas Físicas, Pessoas Jurídicas e Total (%)



Fonte: BCB. Período: Jan./15 a Jul./18.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

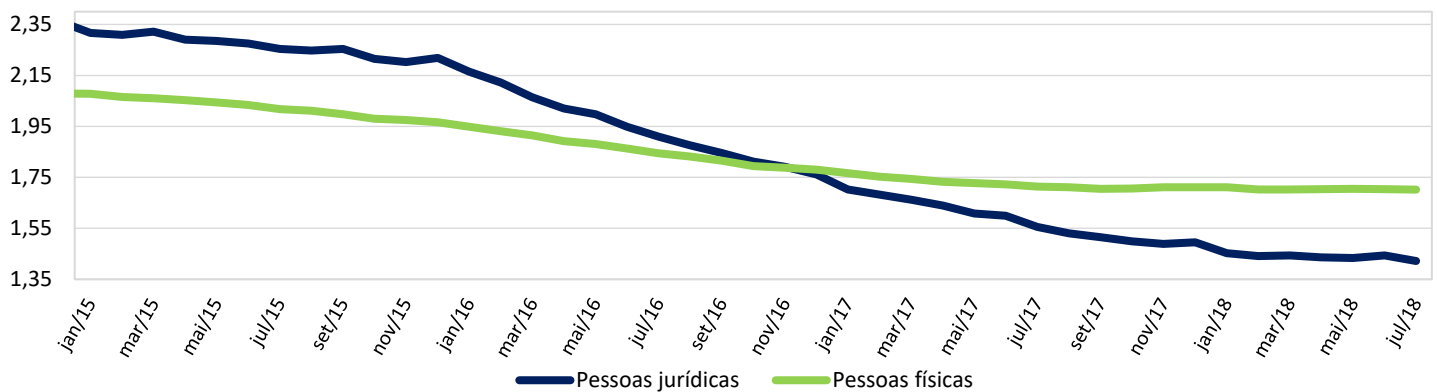
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Caio Vinicius da Silva Albanezi

Na Figura 3 são apresentados dados do estoque de crédito destinados às pessoas físicas e jurídicas. O crédito para pessoas físicas vem apresentando certa estabilidade ao longo deste ano. Por outro lado, o crédito para pessoas jurídicas manteve uma trajetória de queda.

Na comparação com o mês anterior, Jul./18 fechou com recuo de 0,98% no saldo da carteira de crédito para pessoas jurídicas e aumento de 0,44% para as físicas. Em relação ao mesmo mês de 2017, a queda foi de 2,16% para pessoas jurídicas, com relativa estabilidade para as físicas.

Figura 3 – Saldo da carteira de crédito: Pessoas Físicas e Pessoas Jurídicas (trilhões R\$ de Jul./2018)



Fonte: BCB. Período: Jan./15 a Jul./18. Deflacionado pelo CDI.

A Tabela 1 traz informações do estoque das operações de crédito. Na comparação entre o mês de Jul./18 e o mesmo mês 2017, o estoque das operações de crédito continua apresentando variação negativa. Nacionalmente, o crédito recuou 3,8%, na comparação anual.

O maior recuo foi registrado em Sertãozinho (-6,2%), seguido por Campinas (-4,8%) e Araraquara (-3,9%). Dentre os municípios analisados, apenas Franca e Ribeirão Preto registraram crescimento no estoque de crédito, sendo de 8,5% e 1,1%, respectivamente. Em nível nacional, o estoque de crédito caiu de forma mais expressiva para financiamentos em geral (-9,4%) e empréstimos e títulos descontados (-6,8%). Financiamentos imobiliários apresentaram retração de 4,4%.

No estado de São Paulo, as maiores variações negativas foram registradas nas modalidades do agronegócio (-10,1%) e de financiamentos em geral (-8,17). Mesma tendência

observada na RMSP, em que o estoque de crédito para o agronegócio e financiamentos em geral encolheu 13,9% e 8,1%, respectivamente. No interior paulista, o pior desempenho foi de financiamentos em geral (-20,2%).

Na RMRP, o destaque é para o aumento do estoque de crédito destinado financiamentos imobiliários (3,8%) e financiamentos em geral (2,4%). O município de Ribeirão Preto apresentou crescimento do crédito em todas as modalidades, com exceção de empréstimos e títulos descontados (-4,9%). O melhor desempenho foi da categoria financiamentos em geral (8,0%). Em Campinas e Franca, destaque positivo para o crescimento do crédito destinado para o Agronegócio.

No geral, dentre as modalidades, o crédito destinado para financiamento imobiliário foi o que fechou o mês de Jul./18 com os melhores resultados. Na comparação anual, houve aumento na maioria dos municípios analisados: Franca



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Caio Vinicius da Silva Albanezi

(0,5%), Ribeirão Preto (4,8%); Araraquara (5,0%), São José do Rio Preto (5,6%); e Sertãozinho (7,3%).

Tabela 1 - Estoque Total e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito de Julho de 2018 (milhões R\$)

(em milhões de reais)	Operações de Crédito		Empréstimos e Títulos Descontados		Financiamentos em geral		Financiamentos Imobiliários		Agronegócios	
Brasil	2.933.793	-3,8%	837.446	-6,8%	344.359	-9,4%	720.688	-4,4%	273.149	-6,2%
Estado de São Paulo	1.594.980	-2,6%	469.878	-4,7%	226.101	-8,7%	289.154	-5,9%	70.641	-10,1%
Região Metropolitana de São Paulo	1.387.363	-2,4%	404.056	-4,3%	216.923	-8,1%	211.066	-7,9%	39.819	-13,9%
Interior de São Paulo	207.616	-3,7%	65.822	-6,9%	9.178	-20,2%	78.088	0,0%	30.822	-4,5%
Região Metropolitana de Ribeirão Preto	25.849	-1,2%	6.142	-6,9%	2.331	2,4%	7.119	3,8%	8.808	-1,3%
Ribeirão Preto	18.371	1,1%	4.248	-4,9%	2.136	8,0%	4.850	4,8%	6.311	1,0%
Campinas	16.287	-4,8%	6.709	-8,0%	1.170	-26,7%	4.641	-8,2%	1.962	23,7%
São José do Rio Preto	6.968	-0,9%	2.289	-2,4%	331	-13,6%	3.485	5,6%	553	-15,0%
Franca	3.896	8,5%	927	-9,0%	84	-59,6%	1.811	0,5%	500	7,8%
Sertãozinho	1.354	-6,2%	283	-12,6%	32	-25,5%	510	7,3%	470	-12,9%
Araraquara	2.439	-3,9%	818	-10,4%	65	-28,7%	1.081	5,0%	208	-7,4%

Fonte: BCB. Período: Jul./17 a Jul./18. Variação percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Visão Geral

As informações apresentadas nesta edição mostram poucas mudanças no estoque de crédito. Em relação à inadimplência, os dados evidenciam recuo por dois meses consecutivos na taxa para pessoas jurídicas, enquanto a inadimplência para pessoas físicas registrou aumento na última comparação mensal. Adicionalmente, observa-se aumento do endividamento das famílias, ao longo deste ano.

No cenário regional, destaque para Ribeirão Preto. Dentre as modalidades de crédito, financiamentos imobiliários vêm apresentando melhor desempenho. Embora o crédito para essa categoria, em nível nacional, ainda apresente recuo na comparação anual, quando analisadas a maioria das regiões e municípios, nota-se variação positiva.

Embora a inadimplência das pessoas jurídicas esteja em queda, o crédito para essa categoria está distante dos patamares pré-crise. Esse quadro sinaliza o baixo dinamismo dos investimentos privados no país e sua reversão é um fator chave para a retomada do crescimento ao longo do próximo ano.